



## **Plantas medicinais e fitoterápicos: usos e práticas na Regional de Saúde da Estrada de Ferro**

*Medicinal Plants and phytotherapeutic: uses and practices in the Regional Health Railroad*

SCHLATTER, Amanda Cristina<sup>1</sup>; SOUZA, Mariana Rosa de<sup>2</sup>; SANTANA, Fabiana Ribeiro<sup>3</sup>; BERTAZZO, Cláudio José<sup>4</sup>; ALVES, Daniel<sup>5</sup>;

<sup>1</sup> UFG – Regional Catalão, amandaschlatter@hotmail.com; <sup>2</sup> UFG – Regional Catalão, marianars.geo@gmail.com; <sup>3</sup> UFG – Regional Goiânia, fabiana.fen@gmail.com; <sup>4</sup> UFG – Regional Catalão, cbertazzo@gmail.com; <sup>5</sup> UFG – Regional Catalão, danalves1978@yahoo.com.br

### **Eixo temático: Saúde e Agroecologia**

**Resumo:** Esta pesquisa faz parte do segundo eixo da proposta “NEPEA e parceiros a prosseguir na jornada da produção orgânica e da agroecologia”, desenvolvida pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Agroecologia (NEPEA) da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Esse eixo aborda as interfaces entre Agroecologia e Saúde e buscou mapear os saberes e as práticas de cuidado relacionadas ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos de trabalhadores da rede de atenção primária à saúde de municípios da Macrorregião do Sudeste Goiano. Os dados etnofarmacológicos foram obtidos através de entrevistas. Os resultados apontam as percepções dos profissionais de saúde da atenção primária sobre plantas medicinais e/ou fitoterápicos, bem como as principais espécies de plantas medicinais utilizadas na região. Os achados sugerem a necessidade de investir na formação permanente dos profissionais de saúde da atenção primária.

**Palavras-chave:** Fitoterapia; Plantas Medicinais; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública.

**Keywords:** Phytotherapy; Medicinal Plants; Primary Health Care; Public Health.

### **Introdução**

Esta pesquisa faz parte do segundo eixo da proposta “NEPEA e parceiros a prosseguir na jornada da produção orgânica e da agroecologia”. Esta obteve concessão de auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na chamada Nº 21/2016 - Linha 2 - Manutenção de Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA).

O segundo eixo aborda as interfaces entre Agroecologia e Saúde e buscou mapear os saberes e as práticas de cuidado relacionadas ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde (APS). O mapeamento subsidiará o desenvolvimento de ações extensionistas de educação popular, socioambiental e agroecológica pelo NEPEA.

Estudo desenvolvido por Antonio, Tesser e Moretti-Pires (2014) identificou que é escassa na literatura a divulgação de ações e programas com plantas medicinais e fitoterapia na APS no Brasil. Os autores inferem que pode haver um sub-registro das ações pelo pouco interesse acadêmico no estudo do tema; uma falta de apoio e/ou

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



ênfase governamentais e das instituições científicas de fomento à pesquisa dedicadas a esse assunto; um predomínio do uso de fármacos sintéticos no processo terapêutico; e uma ausência de integração de diferentes áreas do conhecimento.

A relevância científica do desenvolvimento de pesquisas com essa temática está ligada à importância da produção de conhecimento em uma área pouco desenvolvida, com poucos pesquisadores e na saúde coletiva (ANTONIO; TESSER; MORETTI-PIRES, 2014). Também se ressalta a relevância da proposta que tem como meta o desenvolvimento humano, social e sustentável local/territorial da biodiversidade, possibilitando a construção e socialização de saberes e práticas relacionadas ao acesso seguro e racional de plantas medicinais e fitoterápicos, bem como o manejo orgânico e agroecológico.

A agroecologia não só enfatiza a utilização racional dos recursos naturais como desenvolve as dimensões sociocultural e econômica. O cultivo de plantas medicinais em hortos pode ser considerado uma prática exemplar dos princípios agroecológicos. Como espaço pedagógico, possibilitará a integração e socialização dos conhecimentos populares, tradicionais e científicos referentes ao contexto das plantas medicinais, incentivando a conservação da biodiversidade e a geração de renda em comunidades em assentamentos e agricultores familiares (BORSATO et al., 2009).

Neste sentido, a pesquisa interdisciplinar com plantas medicinais torna-se imprescindível para a construção do conhecimento científico juntamente com o conhecimento popular e tradicional, contribuindo no desenvolvimento local de forma sustentável (BORSATO et al., 2009).

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo transversal de caráter exploratório e descritivo que visou mapear os saberes e as práticas de cuidado envolvendo plantas medicinais e fitoterápicos no contexto da APS de municípios do Território do Alto Paranaíba, localizados na macrorregião do Sudeste Goiano. O referido território é constituído por 11 municípios com uma população total de 166.524 habitantes. Participaram deste estudo profissionais de saúde dos municípios de Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora e Três Ranchos.

A rede de APS do território do Alto Paranaíba possui cerca de 44 Unidades de Saúde cadastradas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A seleção dos participantes deu-se por amostragem não-probabilística, do tipo amostragem por conveniência, ou seja, os participantes foram abordados e



convidados a participar da pesquisa e receberam uma numeração, sem a realização de sorteios.

Participaram do estudo 80 trabalhadores de saúde (27 agentes comunitários de saúde, 19 enfermeiros, 13 técnicos de enfermagem, 9 médicos, 4 odontólogos, 3 nutricionistas, 3 agentes de combate às endemias, 1 farmacêutico e 1 fisioterapeuta).

Os dados etnofarmacológicos foram obtidos através de entrevistas, usando-se um formulário específico foi elaborado a partir de pesquisa realizada por Menezes (2012). As entrevistas foram realizadas nas Unidades de Saúde, após os participantes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva com uso de banco de dados estruturado e processado no Epi-Info Software versão 3.5.3. As frequências dos dados analisados foram identificadas de forma descrita e em gráficos.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e Maternidade Dona Íris, Goiânia - Goiás (Protocolo nº 88741818.3.0000.8058). Na sua execução foram resguardadas todas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos conforme a Resolução 466/2012.

## **Resultados e Discussão**

A idade dos profissionais de saúde participantes da pesquisa variou de 23 a 65 anos, teve média de 43,2. A maioria dos profissionais tinha acima de 41 anos de idade (43,8%), era do sexo feminino (85%), atuando majoritariamente como agente comunitário de saúde (33,8%).

Estes dados estão em conformidade com estudo realizado com médicos, dentistas e enfermeiros de Unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) situadas na Zona Urbana e Rural do Município de Caruaru, PE, Brasil. Na referida pesquisa a idade dos pesquisados variou de 23 a 79 anos, média de 37,96 anos e era do sexo feminino (86,6%). O profissional com maior frequência de participação foi o enfermeiro (41,5%) (MENEZES et al., 2012). Outro estudo observou que entre os 157 entrevistados (médicos, enfermeiros, odontólogos, técnicos de enfermagem e técnicos em saúde bucal), a maioria da amostra (79,6%) foi do sexo feminino e com idade acima de 40 anos (59,3%) (MATTOS et al., 2018).

A maioria dos profissionais de saúde (96,3%) afirmou que deveriam ter conhecimentos sobre o uso e as indicações de fitoterápicos, em especial o enfermeiro (56,3%) e o médico (56,3%). 71,3% dos profissionais de saúde não costuma prescrever fitoterápicos e/ou plantas medicinais e não sabem orientar os pacientes (57,5%), apesar de ter o hábito de utilizá-los no autocuidado (81,3%).



Em estudo realizado por Menezes et al. (2012) a totalidade dos participantes responderam que os profissionais de saúde deveriam ter conhecimentos sobre o uso e as indicações de fitoterápicos. Destes, 79,3% indicaram toda a equipe, 18,3% os médicos e 13,4% os enfermeiros e os técnicos de enfermagem. Também evidenciou que 52,4% dos participantes não costumam prescrever fitoterápicos e que 65,9% sabem orientar os pacientes. Esse último resultado diverge da presente pesquisa. Sobre a utilização no cotidiano demonstrou que 62,2% dos profissionais têm o hábito de utilizar plantas medicinais com finalidades terapêuticas. Pesquisa desenvolvida com profissionais de nível superior, ligados a ESF do Município de Petrolina-PE, observou que 99% dos participantes (médicos, enfermeiros, cirurgiões dentistas, farmacêuticos e nutricionistas) acreditam que deveriam ter conhecimento sobre o uso e as indicações de fitoterápicos. Constatou-se que 49% dos enfermeiros, 12,5% dos cirurgiões dentistas, 2,1% dos farmacêuticos e 1% dos nutricionistas fazem a utilização desses produtos. Observou-se também que 62,5% não sabem orientar seus pacientes sobre a forma de utilização de plantas medicinais (NASCIMENTO JÚNIOR et al., 2016).

Em relação as plantas medicinais prescritas pelos profissionais, as quatro mais citadas foram cidreira (*Lippia alba* M), camomila (*Matricaria recutita* L), amora (*Morus nigra* L.) e chá verde (*Cammelia sinensis* L.).

Esses achados corroboram com os encontrados por Nascimento Júnior et al. (2016), que foram camomila (*Matricaria recutita* L), boldo (*Peumus boldus* M.) e cidreira (*Lippia alba* M.). No estudo de Menezes et al. (2012) as espécies mais citadas foram a hortelã (*Mentha spicata*) e a camomila (*Matricaria chamomilla*). Maravai et al. (2011) evidenciou maior frequência na prescrição do boldo (*Peumus boldus* M.), da hortelã (*Mentha sp*) e da camomila (*Matricaria recutita* L). Outro estudo demonstrou que as cinco mais frequentes foram, camomila (*Matricaria chamomilla*), cidreira (*Lippia alba* M.), boldo (*Peumus boldus* M.), malva (*Malva sylvestris* L) e maracujá (*Passiflora edulis*) (MATTOS et al., 2018).

## Conclusões

De acordo com o estudo a maioria dos profissionais de saúde é do sexo feminino (85%). A média de idade dos profissionais é de 43,2 anos de idade. A maioria dos profissionais (96,3%) defenderam que os profissionais de saúde deveriam ter conhecimentos sobre plantas medicinais e fitoterápicos. Os mesmos indicam a falta de conhecimento dos profissionais sobre o uso e as indicações. Verificou-se a utilização de plantas medicinais e/ou fitoterápicos por parte dos profissionais (81,3%). As plantas medicinais mais prescritas corroboram com a literatura.

A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em serviços de saúde é recomendada pela Organização Mundial de Saúde. No Brasil foi instituída em 2006 a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e a Política Nacional de



Práticas Integrativas e Complementares no SUS, visando garantir ao usuário o acesso a tais práticas.

Apesar da limitação do estudo pelo escasso número de participantes de pesquisa, os achados sugerem a necessidade de investir na formação permanente dos profissionais da APS e de ações de educação popular, socioambiental e agroecológica com a comunidade. Buscar-se-á, desse modo, a promoção e o cuidado em saúde, a participação popular e comunitária, a interdisciplinaridade (agroecologia, ciências sociais, saúde) e a intersectorialidade (parceria com setores de educação, saúde, meio ambiente e associações comunitárias). Assim, espera-se que esta pesquisa e as ações extensionistas a ela vinculadas promovam o diálogo entre saberes e práticas populares e científicas no que se refere o uso das plantas medicinais e fitoterápicos.

### **Agradecimentos**

Agradecemos o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e ao MAPA, MCTIC, MEC e SEAD; Casa Civil.

### **Referências bibliográficas**

ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O. Phytotherapy in primary health care. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 541-553, June 2014.

BORSATO, A. V. et al. **Plantas medicinais e agroecologia**: uma forma de cultivar o saber popular na região de Corumbá, MS. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009.

MARAVAI, S. G et al. Plantas medicinais: percepção, utilização e indicações terapêuticas de usuários da estratégia saúde da família do município de Criciúma-SC vinculados ao PET- Saúde. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 40, n. 4, p. 69-75, 2011.

MATTOS, G. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735-44, 2018.

MENEZES, V. A. et al. Terapêutica com Plantas Medicinais: Percepção de Profissionais da Estratégia de Saúde da Família de um Município do Agreste Pernambucano. **Odonto**, v. 20, n. 39, p.111-122, 2012.

NASCIMENTO JÚNIOR, B. J. et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 57-66, 2016.